

Comício de Collor tem vaia e briga

Leopoldina, MG - Marcio Assis

Lúcia Helena Gazolla

LEOPOLDINA, MG — A violência voltou a marcar a campanha presidencial, agora nesta cidade da Zona da Mata mineira. Durante comício do PRN ontem à tarde, quando o candidato Fernando Collor de Melo falava sob aplausos de pouco mais de 2 mil, uma centena de militantes do PT, PCB e PDT começou a vaiá-lo. Um segurança de Collor, negro, alto e forte deu um murro no rosto do funcionário da Embratel José Antônio da Silva, que estava perto dos militantes e começou a sangrar.

Houve xingamentos e mais três seguranças do candidato correram para o local e ajudaram o primeiro numa sessão de socos e chutes no grupo, em que havia senhoras de idade e crianças. Os militantes reagiram com pontapês e murros, desarmando um dos seguranças, cujo revólver caiu no chão. Acuados, os quatro correram e foram perseguidos de perto pelos manifestantes, que deram a volta no quarteirão e retornaram à Praça General Osório, Centro de Leopoldina, cidade de 70 mil habitantes.

O segurança foi salvo por duas dezenas de PMs, que o cercaram. Os outros três seguranças, nervosíssimos, ameaçavam, aos berros, matar quem tocasse no colega. "Ninguém encosta nele, senão vai ter morte aqui", gritava um segurança, chamado por seus colegas de tenente Cláudio, tentando espantar os manifestantes que tentavam alcançar aquele que iniciara a agressão.

"Pega", "mata", "assassinos", "criminosos", gritavam os manifestantes. No palanque, Fernando Collor e seu vice, Itamar Franco, fingiam não ver a confusão. Collor continuou tranqüilamente seu discurso, prometendo que fará a "redenção do Brasil" e assegurando que o povo merece respeito e trabalho.

Fernando Collor não comentou a confusão e foi a pé no meio do povo até o helicóptero que o levaria embora de Leopoldina, cidade com 36 mil eleitores, reduto eleitoral de Itamar Franco. O destacamento da Polícia Militar permaneceu na praça por mais de uma hora, sob vaias e hostilidades.



Segurança de Collor (ao centro), depois de agredir manifestante, quase foi linchado